



É Tempo de Restauração

Lição 6 – Enfrentando Oposição

“Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão. Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles” – Neemias 4:8,9 (NVI)

Introdução

Você conhece aquela lei de Murphy que diz que “se existe alguma chance de alguma coisa dar errado, certamente dará”? Embora não concordemos com esta afirmativa, ao chegarmos ao capítulo 4 do livro de Neemias, parece que tudo está dando errado e ao mesmo tempo. Este capítulo é um resumo dos acontecimentos durante os 52 dias de reconstrução dos muros de Jerusalém. Tão logo a restauração dos muros começou, a oposição se levantou. Sempre que o povo de Deus se levanta para fazer a obra do Senhor, isso incomoda o inimigo.

O tema central de Neemias 4 a 6 é a guerra espiritual. E o principal oponente de Neemias – à espreita, por trás dos adversários, críticos e resmungões humanos, que lhe ocupavam diretamente a atenção – era Satanás, cujo nome significa “adversário”. Ele atua como inimigo permanente do povo de Deus, da obra de Deus e do louvor a Deus. Neemias não o menciona, mas isso não quer dizer que ele não estivesse lá. Portanto, o quarto capítulo de Neemias nos mostra que a vida cristã é uma guerra contínua “*contra as forças espirituais do mal*” (Efésios 6:12).

No primeiro versículo deste capítulo, temos a seguinte informação: “*E sucedeu que, ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito*”. Mais uma vez, Sambalate aparece como um opositor do povo de Deus (ver 2:10,19). Ele ataca ferozmente o trabalho de reedificação dos muros de Jerusalém para tentar retardar a obra. Sambalate tinha um cargo importante em Samaria. Os samaritanos, historicamente, sempre foram adversários dos judeus. A princípio, Sambalate e seus comparsas usaram táticas intimidadoras para dissuadir os servos de Deus de continuarem a obra da reconstrução dos muros.

Que estratégias eles usaram?

1. Insinuaram que havia uma rebelião contra o rei

Mesmo com todo o cuidado e a prudência de Neemias em manter o silêncio a respeito de seus planos, os inimigos tomaram conhecimento de que uma grande obra de reconstrução estaria para começar, em defesa do remanescente de Judá que voltara do cativeiro babilônico. A oposição começou de imediato – 2:19.

A questão levantada pelos opositores era muito grave. Estariam os judeus tentando rebelar-se contra o rei da Pérsia? Uma insinuação de que os judeus estivessem se rebelando contra o rei Artaxerxes havia sido, em momento anterior, causa suficiente para fazer parar a obra (Esdras 4:11-24). Agora, os samaritanos tentam a mesma estratégia novamente, sabendo que pessoas fracas e desmoralizadas tendem a intimidar-se com ameaças. Mas não contavam com Neemias!

Sem informar-se a respeito da autoridade concedida ao servo de Deus, o adversário levantou-se com força, usando a calúnia com o propósito de intimidar o líder e seus liderados. Naquele tempo, quando um povo dominado por um império se rebelava, o castigo era terrível. O dominador enviava seus exércitos, arrasava a cidade e destruía o seu povo. Os líderes da rebelião eram mortos, degolados, enforcados ou esquartejados publicamente.

2. Reagiram com ira e agressão verbal

Sambalate vociferava contra os edificadores. Na presença dos seus companheiros e do exército dos samaritanos, ele disse: *“Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Acabá-lo-ão num só dia? Vivificarão dos montões de pó as pedras que foram queimadas?”* – 4:2. Os inimigos ficaram felizes ao verem “os montões de pó e as pedras que foram queimadas”. Na reverberação de Sambalate, pode-se ter uma ideia rápida de como se encontravam as ruínas das muralhas de Jerusalém.

Qual a causa da ira dos inimigos de Israel? Muitas, sem dúvida. Mas certamente a principal era a inveja. Ficaram admirados como em tão pouco tempo os muros e as portas da cidade estavam sendo restaurados! Os judeus eram em pequeno número, mas demonstraram uma união visível que chamou a atenção. Eles viram a competência e a capacidade administrativa de Neemias e seus companheiros, e logo arderam em ira e inveja.

3. Fizeram oposição ao culto a Deus

Observe a pergunta: *“Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão?”* – 4:2. Os inimigos sabiam que o povo que adora a Deus é vitorioso. Lembravam-se da antiga Jerusalém, cheia de glória e de poder, nos áureos tempos em que o povo de Israel obedecia ao Senhor e lhe rendia culto todos os dias. Tinham consciência de que, por causa do pecado, enfrentaram toda a tragédia que os levou ao cativeiro. Estavam revoltados com a reconstrução. Sabiam que se Jerusalém fosse reconstruída plenamente, seus inimigos não prevaleceriam. O Templo já fora reconstruído, mas o culto estava prejudicado, pois os muros da cidade estavam arruinados. Não havia segurança suficiente para que se adorasse a Deus em paz.

- *Como Satanás tenta arruinar o culto a Deus, hoje em dia?*

4. Tentaram provocar o desânimo geral

O inimigo tentou diminuir a autoestima do povo usando da arma da zombaria e do escárnio para destruir sua autoimagem. Já haviam começado a zombar dos judeus mesmo antes do início das obras dos muros: *“Zombaram de nós, e nos desprezaram”* (2:19). Primeiro, Sambalate zombou dos trabalhadores ao chamá-los de *“fracos judeus”* (4:2). O termo “fraco” significa, neste caso, “mirrado, miserável, patético”. Em seguida, Sambalate zombou do trabalho em si fazendo três perguntas insultantes: a primeira foi *“Será que vão restaurar o seu muro?”* (4:2, NVI). O exército samaritano deve ter caído na gargalhada. Com a pergunta: *“Sacrificarão?”*, ele quis dizer: *“Será preciso muito mais do que orações e cultos para reconstruir a cidade!”*. Sambalate estava dizendo que Deus era incapaz de ajudar o seu povo. *“Serão capazes de terminar tudo num só dia?”* (4:2): esta pergunta sugere que os judeus desconheciam a dificuldade da tarefa e que não tardariam a desistir.

Quando chegou a vez de Tobias falar, ele zombou do resultado final do trabalho: *“Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra”* (4:3). Não seria preciso um exército para derrubar os muros; bastaria um pequeno animal para destruí-los!

Conclusão

Sambalate quase conseguiu o que queria – 4:10. O desânimo é uma arma poderosa! O propósito de Sambalate e de seus aliados era paralisar o esforço por meio do desânimo. Ele sabia que, humanamente falando, o povo judeu era fraco. O desânimo poderia fazer com que os judeus colocassem seu olhar no problema, em lugar de focalizar a solução.

Um povo desanimado sempre olha para as circunstâncias em vez de olhar para Deus. Pessoas desanimadas não são capazes de vislumbrar a solução por estarem muito focadas no problema. Se você se concentrar em todo o lixo em sua vida e na vida dos outros, você vai desanimar. Porém, se os seus olhos estiverem fixos em Cristo, autor e consumidor da nossa fé (Hb 12:2), o desânimo não terá lugar em sua vida.

(Como Vencer o Inimigo? – continua na próxima Lição)